

A REGENERACAO

A VENDA

Ano XIX

Semanário regionalista

N.º 612

Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*
FIGUEIRO DOS VINHOS

Director, Editor e Proprietário:
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração—Rua Major Neutel de Abreu
FIGUEIRO DOS VINHOS

28 de Maio

Congresso da União Nacional

Mês de Maria e Procição de Nossa Senhora de Fátima

Data histórica Portuguesa.
Data do 19.º aniversário da Revolução Nacional, o que para nós trabalhadores, manuais e intelectuais, representa uma data gloriosa do ressurgimento da nossa Pátria; uma data em que foram dados princípios a todas as aspirações do bem estar do operário e do intelectual, que é o primacial da Nação; a família.

E para demonstração de tal facto, é justo reconhecer o alto significado nacional e político, que teve o banquete, em que mais de 1.300 oficiais do Exército Português, se reuniram à volta do Chefe Supremo, para afirmar com todo o apoio, as palavras do ilustre sub Secretário do Estado da Guerra:

Por Portugal eterno. Em frente.

Cartas anónimas

A autoridade administrativa tem ultimamente recebido cartas e postais em que lhe apontam certas ocorrências, que se passam nesta vila, principalmente, durante a noite.

Só temas que louvar a atitude e interesse que os autores das correspondências mostram comunicando à autoridade males, que se torna necessário corrigir e acabar com eles.

No entanto condenamos a forma de o fazer, pois sabendo que a autoridade está sempre pronta a proceder contra os malfetores, aplicando-lhes o merecido castigo, não se compreende o velho hábito da nossa terra: a carta anónima.

A propósito do corte das árvores do Barreiro, recebemos cartas; igualmente recebemos cartas acerca do que se passa na taberna do sr. Manuel de Almeida e também sobre uns escritos que aparecem nas estradas desta vila.

Sobre todas estas ocorrências informamos a respectiva autoridade, que já tomou as necessárias providências e que na respeitante ao descasque das árvores, não basta indicar o autor, torna-se necessário provar, arranjar prova.

Ora, se esses indivíduos a que nos estamos referindo, tem provas, que no-las indiquem.

Porque isto do diz se, não basta, é preciso provar com testemunhas, que foi a, b, ou c.

E só desta maneira o processo pode seguir e serem castigados os seus autores.

Caição de prédios

A Câmara Municipal deste concelho, deliberou na sua última reunião que fôsem afixados editais, nos termos do artigo 10.º do Código de Posturas da referida Câmara, para que todos os proprietários de prédios confinantes com a via pública, nesta Vila de Figueiro dos Vinhos, procedam à caição dos mesmos até 15 de Julho próximo.

Os transgressores ficam incursos nas penalidades da Lei.

Ainda permanecem vivos nos nossos espíritos os êxitos retumbantes do II Congresso da União Nacional.

Contra os mal disfarçados e criminosos designios dos irreductíveis inimigos da Nação, aqueles mesmos que «amarraram o País à grilheta da desordem política, da dissolução social e da corrupção da Fazenda, como nunca se vira em todo o longo período da nossa decadência», devem ter ficado perplexos com o impressionante resultado do Congresso, que a imprensa largamente difundiu.

Congressistas de entre as mais categorizadas individualidades do País, todos acorreram àquela assembléia política para, com as suas teses e a sua própria presença, reafirmarem a sua fé e confiança nos destinos de Portugal sob a égide do Estado Novo.

Os inimigos do ressurgimento nacional e do prestígio da Pátria já não podem alimentar esperanças de voltar a encontrar oportunidade de prosseguirem na sua crimiosa tarefa de afundar Portugal na desordem e na ignomínia, pois no Congresso se afirmou que todos iam trabalhar com a consciência exultante de que trabalham desinteressadamente pela Pátria.

Mas de todas as manifestações comemorativas do aniversário da Revolução Nacional, uma houve que, pelo profundo significado que encerra, não pode passar sem que lhe dediquemos algumas palavras, ainda que breves, de justo e merecido aplauso.

Trata-se do notável discurso proferido pelo sr. Sub-Secretário de Estado da Guerra no banquete de confraternização dos oficiais de Terra, Mar e Ar, do qual recortamos os seguintes passos, em que o orador se dirige a Salazar:

Não nos sofre o ânimo, sr. Ministro, verificar que, nestes dias de sacrifício e de tremendas dificuldades para a generalidade dos nossos cidadãos, enquanto milhares e milhares de portugueses afastados das suas ocupações e interesses guarnecem, de farda vestida, os pontos nevralgicos do Império para os cobrir e defender, haja quem possa, sem se saber como, armazenar rapidamente fortunas que feram a nossa sensibilidade de humildes mas devotados servidores do bem comum. Custa-nos, de quando em quando, saber da existência de agentes da administração que nem sempre são escrupulosos no cumprimento dos seus deveres; que algumas vezes não sejam dos mais idóneos os detentores e dirigentes de certos ramos da organização corporativa, que ao País têm prestado serviços que só quem ainda se lembra da desordem no comércio, nos abastecimentos e nos transportes, verificada durante a última guerra, sabe avaliar em toda a sua vastidão; que seja possível verificar a existência

de organizações de trabalhos integradas no sistema corporativo e que são elas próprias elementos de desordem social pela indisciplina com que se comportam e pela forma como pretendem resistir à interferência de quem, por obrigação legal, tem de restaurar a ordem, impor a disciplina, reorganizar devidamente o trabalho.

Bem sabemos, sr. Ministro, serem tudo pequenos nada, na resultante geral das realizações levadas a cabo, não chegam a ter representação prática. Não ignoramos que a nossa ância de perfeição e o amor com que defendemos uma causa a que queremos apaixonadamente, nos arrebatam algumas vezes a serenidade para reflectir e para nos levar a pôr de parte críticas suspeitas de inimigos interessados em nos confundir para nos separar e nos enfraquecer. Mas nós defendemos o prestígio de V. Ex.ª, queremos-lo respeitado por todos os portugueses sem excepção e por isso sentimos que estes pequenos nada possam servir de pretexto aos inimigos de sempre para denegrir a acção ou a pessoa de V. Ex.ª.

Para aquéles que, seja qual fôr o sector onde desenvolvem a sua actividade e muito particularmente se esse sector é nos departamentos da administração pública, as judiciosas e desassombradas palavras que ficam transcritas devem ser objecto de profunda meditação. Devem fazer uma revisão das suas atitudes e processos para que não continuem, à sombra da função pública ou de qualquer título que possuam, a desmerecer o Estado Novo nos objectivos moralizadores que são a essência da sua doutrina política.

Se a patriótica arrancada de 28 de Maio visou a finalidade de resgatar o País do opróbrio e do abismo em que se afundara, mal se compreende que existam portugueses que, dizendo-se nacionalistas, procurem com o seu procedimento fornecer argumento à maledicência dos nossos irreconciliáveis inimigos, quando não sirvam de pretexto para que os cépticos, os tímidos, os irresolutos justifiquem a sua indecisão ou mesmo a sua desconfiança por doutrinas e métodos que fizeram de um País em ruínas uma Nação dignificada e respeitada em todos os cantos do Mundo.

Acima de tudo e de todos devem, pois, pairar os superiores interesses da grei, que ao Governo da Nação incumbe defender.

E esses maus elementos que dentro do Estado Novo actuam sem o necessário assomo de escrupulos, devem ser inexoravelmente irradiados dos postos que ocupam ou de situações que disfrutem, para assim não continuarem a confundir-se com aquéles que desinteressadamente trabalham pelo prestígio e engrandecimento da Pátria.

(Continua)

Como havíamos noticiado, realizaram-se durante o mês passado, as solenidades religiosas referentes ao Mês de Maria, em que sob a direcção do Reverendo Arcipreste António Inglez, Padre Acúrcio Lacerda, do Figueiro dos Vinhos e Padre António Gomes, de Vila Façã, prestaram a sua coadjuvação o grupo coral feminino e a orquestra privativa da Igreja Matriz.

No dia 28 pelas 13,30 horas, dava-se início à missa solene em honra da Nossa Senhora de Fátima, com a presença no altar, dos Reverendo Arcipreste António Inglez, Padre Acúrcio Lacerda e Padre António Gomes.

No coro, para cantar a Missa de Santa Lucia, a 2 vezes, está presente o excelente grupo coral feminino de Figueiro dos Vinhos, acompanhado ao órgão pela ex.ª mediana Adolfa Irene Paiva Godinho e pela orquestra privativa da Igreja, sob a regencia do maestro sr. R. Moraes Franco.

Ao sermão, foi pregador o Reverendo Arcipreste António Inglez, que fez uma eloquente e pungente peça de oratória religiosa.

Seguidamente houve a hora de oração ao S. Sacramento e depois realizou-se a procissão, acompanhada das irmandades locais, que percorreu as principais ruas da vila, ao som de agradáveis marchas graves executadas pela Banda Municipal.

Depois de recolher a procissão teve lugar, com acompanhamento de cânticos litúrgicos, a Benção do Santíssimo.

Finalmente no dia 31 próximo passado tiveram lugar as solenidades religiosas finais do mês de Maria, em que tivemos o grande prazer de ouvir belíssimos cânticos à Virgem Mãe de Deus, executados pelo grupo coral e o convincente sermão do grande orador Reverendo Arcipreste António Inglez.

E assim terminaram a contento de todos, os festejos que durante o mês de Maio se realizaram à Virgem Maria Santissima e a procissão em honra de Nossa Senhora de Fátima.

Dr. José A. Ferrer Antunes

Acompanhado de sua esposa sr.ª D. Maria Helena Rodrigues Antunes, veio a esta vila, de visita a sua família, o ex.º sr. dr. José Augusto Ferrer Antunes, ilustre professor do Liceu D. João III de Coimbra, a quem temos o prazer de cumprimentar.

Comarca da Sertã

Este nosso presado colega, com quem mui gostosamente mantemos permuta e que sob a direcção do nosso estimado amigo sr. Eduardo Barata da Silva Correia, se publica na Sertã, entrou no dia 13 de Maio, no IX ano da sua publicação. A *Regeneração*, apresenta ao colega *A Comarca da Sertã* os sinceros votos de muitas prosperidades.

CASA DO POVO

Como noticiámos, iniciaram-se os anos pelos médicos Municipais, as todas as freguesias ficam com duas visitas semanais e, desta forma, com uma eficiência. Para esses ou para esse, que fazem a comparação do que era a assistência médica há vinte anos com o que se faz hoje. Quanto a nós, a pesar dos anos decorridos, ainda não nos esquecemos.

Notas Soltas Grémio da Lavoura

VI

Conheça cada um a sua esfera; nela fale e proceda; mas não se meta em jurisdições alheias se não quiser ter de retirar-se desairosamente, dizia Lope de Vega.

Sulfato de cobre para a vinha

Realiza-se nos locais e dias abaixo designados a distribuição (3.º Escalão) de sulfato de cobre para tratamento de vinha.

Freguesia de Figueiró dos Vinhos; no armazém do Grémio nos dias 7 e 8 do corrente.

Freguesias de Arega e Campêlo, nas respectivas sedes, no dia 6 do corrente.

Freguesias de Aguda, Graça e Vila Facsia, nas respectivas sedes nos dias 5, 9 e 10 do corrente, respectivamente;

Nas Casas da Lavoura de Castanheira de Pera e Pedrogão Grande, para as respectivas freguesias, no 5 do corrente.

Em tempo oportuno foi a viticultura prevenida das dificuldades que seria necessário serem vencidas pela Junta Nacional do Vinho, para conseguir a plena satisfação das suas necessidades em sulfato de cobre na presente campanha.

O agravamento da situação internacional, verificada nos últimos meses, veio confirmar, lamentavelmente, que não foram distituídas de fundamento as nossas prevenções porquanto, o abastecimento do país de sulfato de cobre não atingiu, até agora, volume suficiente para ocorrer às necessidades consideradas normais da viticultura.

Nestas condições, as garantias que a Junta Nacional do Vinho pode conceder relativamente à distribuição do sulfato de cobre nesta campanha, não ultrapassam a satisfação de 80 % dessas necessidades, o que coloca o rateio nas proporções já verificadas na campanha anterior.

Por consequência a distribuição agora anunciada com um contingente de 30 % prefaz exactamente a satisfação de 80 % das necessidades da viticultura e será o último da distribuição de sulfato de cobre nesta campanha.

Sulfato de cobre para os batataes

Distribuiu-se durante a passada semana o sulfato de cobre destinado ao tratamento de batataes.

Petróleo para regas

Os agricultores que recebem petróleo por intermédio deste Grémio para rega de hortas e pomares, devem procurar na sua sede as respectivas requisições, para poderem levantar o combustível que lhe é atribuído até ao dia 30 de cada mês.

Domingos Duarte Médico da Casa do Povo retomou a clínica Figueiró dos Vinhos

Realiza-se nos locais e dias abaixo designados a distribuição (3.º Escalão) de sulfato de cobre para tratamento de vinha.

Anuncio TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS Editos de 30 dias (2.ª Publicação)

Por este Tribunal correm editos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação deste anúncio, citando João Nunes Paulino ou João de Neves, viúvo, serrador, com o seu último domicílio conhecido no Vale das Zebras, suburbios desta vila de Figueiró dos Vinhos, presentemente ausente em parte incerta, de que pelo Magistrado do Ministério Público nesta dita Comarca foi requerida a curadoria provisória dos seus bens, nos

termos do artigo 1.503.º do Código do Processo Civil. Figueiró dos Vinhos, 4 de Maio de 1944.

O Chefe da Secção de Processos José Nunes dos Santos Junior.

Verifiquei: O Juiz de Direito, Themudo Machado

O Jornal «A Regeneração», n.º 649 de 8 de Junho de 1944.

EDITAL

Mário de Vasconcelos, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Governador Civil do Distrito de Leiria:

Faço saber que depois de aprovado por despacho de S. Ex.ª o Ministro do Interior de 9 do mês corrente, foi publicado no Diario do Govern.º, 2.ª série N.º 111, de 15 do mesmo mês, o regulamento do teor seguinte:

Considerando que constitue perigo que permanentemente ameaca a vida e a segurança das pessoas, a existência, em propriedades particulres, de poços desprovidos de cobertura ou resguardo;

Usando da competência que me confere o Código Administrativo, no seu artigo 408.º, n.º 1.º, e no § único da mesma disposição:

Detemino o seguinte, com aprovação de S. Ex.ª o Ministro do Interior:

Artigo 1.º É proibido manter em qualquer prédios poços que não se encontrem cobertos ou resguardados por forma a impedir a queda das pessoas.

§ único. Não é dispensada a cobertura ou resguardado durante a construção ou reparação, excepto nos momentos em que se encontrem trabalhadores na parte superior.

Artigo 2.º Quando se opte pelo resguardo, deverá este ser construído de maneira a evitar o acesso de crianças às margens dos poços.

Artigo 3.º A transgressão destes preceitos será punida com a multa de 300\$00, acrescida de 100\$00 por cada reincidência.

§ 1.º Considera-se reincidência o facto de não ser conveniente coberto ou resguardado o poço no prazo de 3 dias após a notificação ou conhecimento oficial do levantamento do auto de transgressão.

§ 2.º Presume-se sempre transgressor o proprietário ou usufrutuário do prédio.

Artigo 4.º São competentes para o levantamento dos autos funcionários das câmaras municipais encarregados da acção policial e da fiscalização do cumprimento das posturas e regulamentos administrativos, bem como a Guarda Nacional Republicana e quaisquer outros agentes de policia.

Artigo 5.º O presente regulamento entrará em vigor quinze dias depois de publicado no Diario do Govern.º.

Governo Civil de Leiria, 5 de Maio de 1944.

O Governados Civil, Mário de Vasconcelos

Mendonça Caleiras Médico-Veterinario

Clínica geral operações e vacinações Sub-delegado da J. N. P. P. em Figueiró dos Vinhos



CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa. Concessionário: Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da

Sede - FIGUEIRO DOS VINHOS - Telefone 5

Table with columns for Cheg. and Part. for routes Bolo and Lisboa. Includes destinations like Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Pernes, Santarém, Cartaxo, Azambuja, Carragado, Vila Franca de Xira, Sacavem, LISBOA.

Carreira entre Bolo e Coentral

Table with columns for Cheg. and Part. for routes Coentral and Bolo. Includes destinations Bolo and Coentral.

Garage em Lisboa AUTO-LYZ - R. da Palma - Tel. 31905

Advertisement for Gustavo Coelho Godet, featuring 'MODAS, FAZENDAS BRANCAS, MALHAS E MIUDEZAS' and 'ESPECIALIDADE EM PANOS BRANCOS, FAZENDAS DE LA E ALGODÃO'. Located in Figueiró dos Vinhos.

Advertisement for Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da, featuring 'Armazém de Lanifícios' and 'Figueiró dos Vinhos'.

A supremacia numérica da lingua inglesa, que é actualmente a mais falada no mundo, data dos meados do século XIX. O inglez, que no século XVI somente era falado por 5 milhões de pessoas, é hoje empregado como primeira lingua por mais de 250 milhões de habitantes.

A côr do mel não é sempre a mesma e por isso a sua coloração depende das plantas de que provém.

O mel das flores do campo é amarelo.

O da ílilia (tão saboroso) castanho claro e esverdeado.

O das pormácias, é rosado.

O do serraceno, é vermelho.

O do sanfêno, do trêvo branco, do salgueiro, da hera e da mostarda branca, é branco.

Giovanni Pierluigi da Palestrina, foi o maior compositor da Igreja católica romana. Em 1560, sendo mestre da capela da Leterana, compôz os seus famosos Improperios, que de então até hoje se cantam na copela papal, na sexta-feira Santa. Uma edição completa das suas obras foi publicada por Breitkopf und Hârtel em 33 volumes, que compreendem: 92 missas, 68 ofertórios, 45 hinos, 17 ladainhas, 35 magnificants, 90 madrigais seculares e 56 sacros, 250 motetos, entre os quais se notam principalmente "Super flumina Babylonis" e 29 composições sobre os Cânticos de Salomão além dum livro de Lamentações, tidas como obras primas.

O filósofo C. Diane, dizia muitas vezes que, enganamos sempre aquele a quem pedimos um conselho porque nunca lhe dizemos tudo; e em geral, aquilo que se não diz é o que acaba por ser resolvido.

PONTÃO No passado dia 27, faleceu na sua residência, o sr. Alberto Lopes do Rêgo, solteiro, de 25 anos estimado filho do nosso amigo e sr. António Lopes do Rêgo. A familia enlutada, apresenta a Regeneração sentidos pesames,

Impressões de Coimbra

VIII

Ao dirigir-me na manhã de 18 do corrente para o meu labor quotidiano fui surpreendido pela contemplação de grupos estranhos de habitantes das aldeias que enchiam as ruas e jardins principais de Coimbra. Vinham, cumprindo uma tradição consagrada e simpática, passar esse dia à cidade, o dia santificado da Ascensão do Senhor. No Porto donde sou natural assim como no norte do país não se observa tal facto e por isso extranho e surpreendente fiquei sem dúvida; mas extranhese e surpresa essas que a pensar de legítimas me calaram bem fundo no meu espírito porque tudo quanto represente tradição é digno do nosso respeito e do nosso acatamento. O bom povo trabalhador dos campos, aquele que moureja de sol a sol para tirar da terra todas as primícias e dádivas de que ele é capaz deixou nesse dia a enxada e o arado e veio presuroso e ataviado com os seus modestos trajos dominigueiros em peregrinação numerosa à Lusitânia visitar o cenáculo da ciência que é a sua velha e gloriosa Universidade, o centro cultural por excelência da Nação Portuguesa. Veio em grande número como digo calcuriando estas pedras gastas pelo uso dos arruamentos convergentes à alta visitar o museu dos bichos, a torre sineira cujo relógio regula por assim dizer isocronamente a vida da cidade, o museu Machado de Castro, o Jardim Botânico, o Portugal dos Pequeninos, a Sé Velha, o Templo de Santa Cruz e o Túmulo da Rainha Santa, ele, isto é, tudo quanto em Coimbra é digno de visita, além da extraordinária

perspectiva de paisagem que a nossa vista alcança e que é um luminoso cartaz colorido desta cidade como não é vulgar encontrar-se. O povo simples das aldeias circunvisinhas, esse povo humilde e anónimo que sabe arrancar de terra o pão que é a garantia da nossa existência veio ataviado e contente viver um dia inteiro na cidade dos doutores acompanhado dos respectivos farréis à guisa de romaria embora sem música, foguetes e dansaradas. Intereçante sem dúvida para nós os habitantes das cidades observar a alegria e satisfação desse bom e ingénio povo português que nasceu para trabalhar e viver essa vida sadia e simples das aldeias encantadoras correndo solícito Séca e Méca na ansia de tudo ver e observar no restrito espaço de um dia, ver e observar talvez sem compreender à falta de cicerones mas isso que importa se ele com bem pouco se satisfaz e isso basta para se julgar feliz. Não nasceu para ser letrado nem desvendar os mistérios da ciência, mas sim para viver em contacto íntimo com a terra e a natureza fecunda e abençoada; vem à cidade uma vez por ano e isso lhe basta para ser feliz, para nada lhe faltar e para quando soar a hora última se sentir satisfeito, compreendendo ter cumprido na terra com dignidade e honra a missão para que Deus o tinha destinado, missão tão elevada e digna como aquela que nos dá o pão de todos os dias, o alimento que nos garante a existência.

Coimbra, Maio de 1944

Narciso Loureiro

"O Globo" AVISO

Este esplêndido jornal da capital que sofreu uma profunda remodelação literária e gráfica entrou no segundo ano de publicação. O n.º 24 dá-nos crónicas, informações e notícias em primeira mão sobre os mais flagrantes aspectos da vida mundial. Do valioso sumário, destacamos os artigos: "A dignidade profissional: A Economia do Brasil; — O caso da Bulgária; Literatura Inglesa de Hoje; — A Neutralidade da Suíça; — Sangue Negro da Guerra; petróleo; — Cartas do Globo para O Globo (de Argel, de Londres e Washington); — podem ver-se as nossas reacções psíquicas?; — Indochina — a Aláxia-Lourena do Extremo Oriente; Briand — um apóstolo da paz; e a narrativa de sabor nevesco: "Uma operação de Comandos no Adriático". A leitura deste número mostra-nos que, na realidade, O Globo — se eleva de nível cultural, o que, com prazer, registamos, recomendando-o aos nossos leitores.

Porque todos os anos muitos habitantes deste concelho se deslocam para praias e termas, durante a estação calmosa, a Comissão Reguladora do Comércio faz publicar o seguinte: Todo o veraneante residente neste concelho se deverá munir de uma declaração passada por esta Comissão Reguladora, donde conste ter sido dada baixa no racionamento, pois só com tais declarações poderão ser abastecidos pela Comissão Reguladora de outro concelho.

Guias de trânsito para milho

Por ordem da Comissão Reguladora do Comércio de Figueiró dos Vinhos, ficam por este meio avisados todos os auto-abastecidos de milho de que devem munir-se de guias de trânsito para a respectiva moagem, sem o que fica o cereal sujeito à apreensão e consequências respectivas.

Coisas da Vida

A vida a cantar

Perante as dificuldades da hora presente e, as ameaças que surgem no horizonte encastelado e pesadamente sombrio, a vida mais parece morte e de molde a ser antes chorada que cantada. No entanto, lembramos que uma das condições essenciais à vida é a alegria e o optimismo. A alegria de viver; a alegria no trabalho. Torna-se este mais leve, fácil e, por sua vez, o trabalho metódico, ordenado, como síntese de ordem interna e externa produz alegria de compensação e bem-estar. Esta alegria não é porém, expansão, ruído de clamores, confusão, bacanal, termos mal-soantes, linguagem de ebrios ou delirados nos prazeres da vida. É, na mesma, alegria da vida. É, na mesma, alegria esufiativa de espiritos irrefletidos, superficiais, levianos mas, é a pura e sã alegria que resulta duma vida ordenada e que brota espontânea dos corações puros, simples em tranquilidade de consciência e paz de alma. A alegria do dever cumprido e de quem não alimenta ambições desmedidas, desejos imoderados, pretensões, acomodando-se resignadamente a todas as circunstâncias que a vida apresenta. É o caso simbólico do sapateiro que preferia viver pobremente do seu trabalho alegre, feliz, a cantar. E esta franca e sã alegria está na alma do nosso povo que ainda é crente, religioso sem afetação, verdadeiro sem fundo de hipocrisia, laborioso e dedicado e, das virtudes que que lhe exornam a alma, provém a sua mais pura alegria. A aldeia com sua vida campestre, pura e sã é o tipo mais característico dessa alegria. É a alegria da virtude, da piedade e da missa aos domingos e dias santos. Alegria do trabalho, que sendo labor é também uma virtude. Alegria do campo, onde os ares são mais puros, a natureza mais bela e rica — inebriante o perfume das flores, onde mais palpita e se mostra exuberante a vida. Uma franca e cordeal alegria no sorriso, nos olhares de inocentes crianças, de venerandos anciãos, de robustos e bem constituídos jovens. As moçoilas radiantes como a eua mocidade imprimem a nota dominante no cenário vivo e alegre que é a vida de campo na aldeia, "seu riso puro, é o dizer da sua alegria pura". Extremizam-na em todas as manifestações da vida e comunicam-na ainda no seu cantar. São cantigas de amor, cantigas ao desafio, cantigas de romaria, baladas e quasi sempre plangentes, elegias amorosas em quadras de redondilha maior, expressão sintética do nosso povo. Sugeriu-me estas linhas a melopeia suave de uma lavadeira que batendo a roupa na pedra do rio, vai entoando quadras que são pedaços do seu coração a fugir para longe onde certamente está preso, e o vibrar de sua alma cãndida, ingenua e simples. Ainda me recorde saudosamente de tempos que já vão um pouco longe, de quando em noites de descamisadas no mês de Agosto, cheias de luar e melancolia, eu me sentava à porta do quintal a ouvir ao perto, e, ao longe os descantes nos seiores. Primavam sobretudo, os que vinham do lado das Cabeças, povoações aqui vizinhas. Sem mais argentinas e timbradas de modelação suave aquelas vozes

Flôr da vida

O' aureas ilusões, sonhos alados. Que sois, da vida, o encanto, o brilho e a graça! O' amor, doce hydromel que, em aurea taça, Libamos, de volupia inebriados! O' miragens de glória, desfraldados Balsões, que a Fama de laureis enlaça! O' visões d'arte, em que a Beleza passa Radiosa, aos nossos olhos extasiados. O' louca aspiração do pensamento De fixar a Verdade, inconsistente Como nuvem levada pelo ventol O que sois? Flor que murcha, mal nascida, Luz fugaz d'um meteoro, tão somente... — Mas, hál sem vós, o que seria a vida?...

Luilz de Magalhães

Produção e Comércio de Carnes

Nos termos da circular 2901C/44 da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, enviada ao ex.mo sr. Presidente da C. R. do Comércio local, se comunica ao publico, que para os devidos efectos, os preços de venda por quilo, do toucinho, da banha, do unto e do chouriço de carne a vigorar, neste concelho, a partir do dia 1 de Junho, são os seguintes:

Produtos	Na origem	Ao público
Toucinho alto	11\$40	14\$00
entremeado	13\$60	16\$40
Banha em latas de 5 a 24 kgs	13\$40	16\$00
em rama (unto)	12\$20	15\$20
Chouriço de carne btl	20\$00	28\$00
de carne a granel	20\$20	28\$00

Joaquim Alves Martins Pagamento de assinaturas

Esteve entre nós, de 20 a 22 p. o. ex.mo sr. Joaquim Alves Martins figura de relêvo comercial na praça de Lisboa, proprietário em Figueiró dos Vinhos e Alge e muito nosso particular amigo que gostosamente tivemos o prazer de cumprimentar. A fim de fazermos o pagamento de assinaturas, estiveram na nossa redacção, o nosso estimado amigo: Augusto Lopes da Rocha, da Rascoia — Avellar

que eternamente se propagavam e já amortecidas na quebrada dos montes e na distância, chegavam mais pianas e melodiosas na harmonia do conjunto, apagando-se docemente na melancolia da noite serena. A beleza de poesia de todo este cenário pareciam embalar minha alma e, desferir nela tons celestiais, divinos... Como era patético e surpreendente este quadro no requêbre melodioso do canto! Cantava-se no trabalho e, ainda pelos caminhos, quasi direi, a vida era como que embalada numa doce e amorosa poesia de orações e cânticos, de rezar e cantar. Idiologias falsas, doutrinas subversivas de pessimistas e descrentes pretendem arrancar ao povo a sua fé, a candura e pureza de alma e com elas a sua alegria e o seu cantar. Paganizaram-se as festas mesmo as populares. Desvirtuaram-se as romarias que já não são religiosas com a nota garrula e jovial da pura e sã alegria. Inventaram-se músicas modernas que mais parecem um arremedo e regresso à selva e quasi se foi a música popular tão do nosso povo. Faz-se mesmo da religião que é circunspecta e reflectida sem que

Coimbra, Junho de 1944.

M. G.